

A LER: FONTES SOBRE A TEMÁTICA MULHERES E DESPORTO

Isabel Cruz

Departamento de desporto da Câmara Municipal de Lisboa

Da já larga produção dos anos 90 que se encontra publicada, seleccionámos 4 obras, que, no nosso entender, constituem contributos determinantes e diversos sobre o tema central "Mulheres e Desporto" e que são de leitura indispensável para quem se interesse por esta área de investigação dos Estudos sobre Mulheres.

Michael A. Messer e Donald F. Sabo (orgs.), *Sport, Men and the Gender Order, Critical Feminist Perspectives*, Champaign, Illinois, Human Kinetics Books, 1990, 288 páginas, ISBN 0-87322-421-3.

Este volume, composto por 18 artigos de investigadores(as) e teóricos do Canadá, Austrália, Estados Unidos da América, é representativo de uma nova tendência no estudo social do desporto, inspirada no feminismo e nas novas perspectivas dos estudos culturais sobre masculinidade. Todos os artigos tentam demonstrar:

- primeiro, que para melhor se compreender os fundamentos históricos e contemporâneos do desporto é necessário utilizar o género como categoria fundamental de análise;
- segundo, que não só as mulheres são "gendered", mas também que a análise da relação dos homens com o desporto revela novas abordagens e novas questões teóricas;
- terceiro, que os estudos sobre a relação histórica dos homens com o desporto sugerem que o desporto contribui decisivamente para a construção de uma masculinidade hegemónica subordinante das mulheres e de outros homens.

O livro está organizado em três partes. A primeira aborda as conceptualizações históricas e teóricas do desporto e do género; a segunda parte contém vários exemplos da pesquisa actual nestas áreas; e a terceira parte inclui as estratégias para uma mudança do desporto e o desenvolvimento sistemático de novas abordagens teóricas. Estão ainda referenciadas no final do livro cerca de 500 obras e artigos.

Annick DAVISSE e Catherine LOUVEAU, *Sports, École, Société: la différence des sexes. Féminin, masculin et activités sportives*, Paris, L'Harmattan, 1998, 342 páginas, ISBN 2-7384-6580-3

Obra composta por duas partes distintas. A primeira, da autoria de Catherine Louveau, intitula-se "Au fil des jours, les femmes et les hommes dans les pratiques physiques et sportives", e a segunda, da autoria de Annick DAVISSE, "Au temps de l'école, l'éducation physique et sportive des filles". Dois campos à partida distintos — de um lado, homens e mulheres e as suas práticas desportivas, do outro, raparigas e rapazes na escola e na educação física — mas que não são estranhos entre si.

Percebe-se muito bem que as práticas dos adultos são o produto, não apenas de uma história desportiva passada, mas são principalmente o resultado de uma aprendizagem anterior de condutas e papéis “próprios” de cada sexo, adquiridas não só nas práticas escolares, mas ao longo de toda a vida.

São inúmeras as demonstrações, apoiadas em dados estatísticos, que põem em causa a afirmação comum de que “as mulheres, hoje, fazem desporto”. As autoras evidenciam como o masculino e o feminino se constroem e se expressam no desporto, universo historicamente masculino. As propostas de análise coincidem com o ponto de vista de Geneviève Fraisse, autora do prefácio. É necessário dizer das diferenças para descobrir as aparências ilusórias do neutro.

Jennifer Hargreaves, *Sporting Females, Critical Issues in the History and Sociology of Women's Sports*, Routledge, Londres, 1994, 331 páginas, ISBN 0-415-07027-9

Uma autêntica “bíblia”. *Sporting Females* é uma extensa abordagem crítica sobre o desenvolvimento do desporto feminino, desde o seu período inicial, no século XIX, até aos dias de hoje. Embora o contexto analisado seja sobretudo o do Reino Unido, são apontados numerosos exemplos de outros países, principalmente de influência anglo saxónica.

Esta obra analisa as mudanças no desporto feminino, as condições em que ocorreram, e todas as formas como se construíram, reproduziram e foram contestadas as relações convencionais de género. Nos dois capítulos iniciais, Hargreaves aborda o problema teórico: no primeiro, a incapacidade das várias perspectivas sociológicas em lidar com a questão do género no desporto; no segundo, a reacção a esta ausência, desenvolvida pelas diferentes perspectivas feministas. Os capítulos intermédios examinam a história social do desenvolvimento da Educação Física e dos desportos femininos, no Reino Unido, desde finais do século XIX, até à 2.ª Guerra Mundial.

Os cinco capítulos finais são relativos ao desporto contemporâneo. São aqui abordadas e discutidas: as formas como as imagens desportivas da masculinidade e da feminilidade estão ligadas à construção das identidades de género noutras esferas da vida social; as relações de poder e a discriminação institucionalizada; as várias resistências à plena participação das mulheres nos Jogos Olímpicos e o enorme poder cultural da globalização do desporto internacional; e, finalmente, os recentes desenvolvimentos, devido à politicização do desporto das mulheres, na abordagem de temas sensíveis, como o racismo e a homofobia, e também as áreas de acesso ao controlo e ao poder pelas mulheres.

“Este livro é um excelente contraponto em relação aos trabalhos correntes da sociologia do desporto masculino e que, raramente, se dão ao incómodo até de perceberem que existem Mulheres” (Margaret Talbot).

M. Ann Hall, *Feminism and Sporting Bodies: Essays on Theory and Practice*, Champaign, ILL., Human Kinetics, 1996, 134 páginas, ISBN 0-87322-969-X

Este livro examina a história, as tendências actuais e o futuro das relações de género no desporto. Um exame de 30 anos pelos caminhos do feminismo — liberal, radical, marxista e socialista — até às recentes tendências da teoria cultural contemporânea do desporto. A proposta dominante é a explicação dos debates das várias posições feministas e a sua relevância no desporto e na educação física.

A autora inicia este conjunto de seis ensaios pela descrição da sua odisseia pessoal para entender e aplicar a teoria feminista ao desporto. O segundo ensaio descreve o processo de evolução dos discursos iniciais sobre “mulheres e desporto” para as explanações biológicas e categóricas e a inadequação prática desta direcção de investigação. Os terceiro e quarto ensaios fazem uma revisão da produção académica dos estudos culturais feministas e da sua aplicação ao desporto. O quinto ensaio examina a noção da investigação feminista e as formas da sua aplicação aos estudos socioculturais do desporto. A argumentação final evidencia a potencialidade do desporto como terreno político e a sua especificidade como lugar de resistência e de transformação das relações de género.

Recursos na internet

Na internet já é possível encontrar amplos recursos de informação em algumas das páginas de muitas organizações. Deixamos aqui alguns dos nossos endereços favoritos:

- (1) Canadian Association for the Advancement of Women and Sport and Physical Activity (<http://www.caaws.ca>)
- (2) International Working Group on Women and Sport (www.iwg-gti.org)
- (3) International Association of Physical Education and Sports for Girls and Women (www.udel.edu/hesc/bkelly/iapesgw)
- (4) Women Sport International (www.de.psu.edu/wsi/index.html)
- (5) Women Sport Australia (www.ausport.gov.au/wspahome.html)
- (6) Women Sport Foundation (UK) (www.wsf.org.uk)
- (7) Women in Physical Activity and Sport Gateway (www.humankinetics.com/products/shwinterest.hk)
- (8) Women in Sports articles and information (www.sportquest.com/women/index.html)
- (9) Comité Olímpico Internacional (www.olympic.org)
- (10) Ministère de la Jeunesse et des Sports (www.jeunesse-sports.gouv.fr)
- (11) Empowering Women and Sport (www.feminist.org/news/research/sports2.html)
- (12) Japanese Association for Women and Sport (<http://www.jws.or.jp/www.jws.or.jp>)